

# UM NORTE

---

*Data de aceite: 01/06/2023*

### **Luzia da Silva Almeida**

Permito que a luz entre em minha sala depois de trinta dias. Trinta dias!... E de minha janela vejo, entre flores e arbustos, o caminho. Não há ninguém caminhando porque ainda é muito cedo. O sol vai aquecendo esperanças no meu coração de viúvo, e lá fora aquece as flores e vai dissipando o orvalho que a madrugada trouxe.

Calço os tênis e aguardo alguns minutos. Minha paciência é educada e cheia de satisfação neste tempo novo que se inicia por causa dela. Por causa dela somente. Uma palavra de vida a mim dirigida como uma seta de Cupido. Sim, um Cupido solidário, com traços distintos de empatia e equidade. De valores que vão além da “Taprobana”: Camões iria gostar de conhecê-la. Castro Alves também!... aguardo sua presença pacientemente.

Eis que ela aparece com seus tênis cor-de-rosa.

O nome dela é Laura e caminha com

Marta, sua empregada. Viúva e aposentada como eu, mas muito diferente de mim, que havia me entregado à tristeza e à solidão. Laura é uma dessas pessoas com nobreza de caráter. Buscou uma maneira de ajudar o próximo e achou: enviou-me uma carta e tentou se esconder atrás de um anonimato para evitar aplausos.

Um mês sem sair de casa, até que recebi uma carta que, embora anônima, trazia o perfil dela. Perguntei ao porteiro sobre essa correspondência e ele contou-me em segredo que já viu várias vezes a Marta saindo do condomínio com um volume de envelopes para colocar nos Correios. “É verdade que ela tenta esconder, mas acaba deixando transparecer dentro da sacola plástica.” — disse-me ele. Quem poderia escrever para arrancar alguém das garras da tristeza? Quem escreveria palavras doces e preches de vida? Sim, só poderia ter sido Laura: “Olhe!... Cada manhã o sol o aguarda num caminho de flores”. Que mulher extraordinária!... Sua solidariedade ajusta-se perfeitamente à minha solidão ao ponto de libertar-me do

meu apartamento, da minha autocomiseração.

Ela caminha com Marta. Eu as vejo se aproximando enquanto me equilibro nesta porta que se abre e o sol me toma todo: Viver! Viver pede uma direção, um rumo. Esta é minha luta. Caminhar calçado de esperança, de vida porque há sol, porque há flores, porque Laura escreveu pra mim e libertou-me do medo da solidão.

A mulher se aproxima e não quer meus olhos, evita-os. Mas algo nela se agita, uma alegria infantil. Marta também tenta disfarçar a satisfação de ver-me. Insisto com Laura, ela não pode negar-me seu olhar, é meu direito: li sua carta, aceitei seu convite. Então ela olha-me rapidamente e sorri um “bom dia” pra mim... Amanheço!

Não há pressa na minha caminhada. Junto-me a outros moradores do condomínio e vou pensando em maneiras úteis de existir nessa sociedade tão carente de afeto. O sol batiza meus passos e algo grandioso vai se definindo em mim e, como aprendiz de Laura, também descobrirei um meio de dirigir minha vida de modo cordial e solidário. Não mandarei cartas a ninguém, mas acharei também esse Cupido solidário e, como Marta, manifestarei meu amor ao próximo.